

condicionado ou geladeira nível A. Em breve, vamos poder falar com naturalidade sobre edificações de níveis A a E.

**O Vidroplano** – *Quando o selo for obrigatório, ele poderá exigir a simulação de desempenho como parte do projeto do edifício, como ocorre no Reino Unido, por exemplo?*

**Fernando** – Com certeza. Isso já está ocorrendo para os prédios que buscam a etiqueta, mesmo ela sendo voluntária. Qualquer método prescritivo que seja bem elaborado não será 100% eficaz para definir se um projeto de arquitetura é eficiente ou não. A simulação computacional de desempenho térmico e energético vai se incorporar como ferramenta de projeto, assim como o cálculo estrutural por meio de *software* é comum hoje em dia.

**O Vidroplano** – *Como forma de estimular a adequação energética, o governo federal poderia dar descontos em impostos e taxas a edificações que certificadamente economizem energia?*

**Fernando** – Todos esperam isso e, certamente, é a maneira mais eficaz de mover o mercado para um nível de eficiência energética mais elevado. Nós vimos o que ocorreu no apagão de 2001, quando as bonificações eram concedidas ao consumidor residencial se ele atingisse as metas de racionamento estabelecidas

## Do outro lado do Atlântico

No Reino Unido, a certificação energética decorre da *Diretiva Europeia de Desempenho Energético*, publicada em 2006. Cada país elabora sua própria legislação sobre o assunto. “A classificação de nível de eficiência vai de “A” a “G” e também utiliza *software* de simulação para definir o nível da eficiência”, explica o engenheiro Eric Roberts, doutor em simulação computacional de desempenho energético pela Loughboroug University. O especialista, que esteve em São Paulo, em novembro, para ministrar um curso, conta que “todos os prédios recebem um EPC, *Energy Performance Certificate*, (certificado de desempenho energético) emitido ao final da fase de projeto por um auditor, com validade para dez anos”. No Reino Unido, além dos itens verificados pelo Procel, também é avaliada a taxa de infiltração, o que exige boa qualidade dos caixilhos. A maioria dos novos prédios conquista as classificações “B” e “C”, enquanto os prédios existentes ficam entre “B” e “G”. Atualmente, o escritório de Roberts trabalha naquele que será o primeiro prédio A+, edificação que irá ter painéis fotovoltaicos produzindo toda sua demanda de energia e ainda venderá o excedente para a rede pública.



Engenheiro Eric Roberts, doutor em simulação computacional de desempenho energético pela Loughboroug University: “No Reino Unido, além dos itens verificados pelo Procel, também é avaliada a taxa de infiltração, o que exige boa qualidade dos caixilhos”